



Este prontuário psicológico foi elaborado por **Sigmund Freud** - CRP 123456, com base nos atendimentos realizados junto de **Família Oliveira**, no período de 01/04/2026 a 14/05/2026, sendo este documento emitido em 14/05/2026.

O acompanhamento foi conduzido sob o referencial teórico da **Psicologia Sistêmica**, integrando informações clínicas relevantes do processo terapêutico, incluindo dados fornecidos pelo(a) paciente, observações técnicas do(a) profissional e registros estruturados da evolução ao longo do tempo.

Sua finalidade é subsidiar a compreensão clínica, orientar a condução do caso e garantir a continuidade do cuidado, em conformidade com os princípios éticos da profissão e o sigilo profissional.

Identificação da Família

Nome do responsável/responsáveis

Carlos Oliveira e Renata Oliveira.

Composição familiar (membros e parentesco)

- * Carlos Oliveira — pai
- * Renata Oliveira — mãe
- * Lucas Oliveira — filho adolescente

Idades de todos os membros

- * Carlos Oliveira — 45 anos
- * Renata Oliveira — 42 anos
- * Lucas Oliveira — 15 anos

Tempo de convivência como família

17 anos de convivência familiar.

Estrutura familiar (nuclear, monoparental, etc.)

Família nuclear.

Outros membros significativos (avós, tios, etc.)



Avós maternos com participação frequente na rotina familiar e apoio emocional percebido pela mãe e pelo adolescente.

Histórico Familiar

Como a família se formou?

Carlos e Renata se conheceram no início da vida adulta, estabeleceram relacionamento afetivo estável e constituíram família após o casamento. Lucas nasceu aproximadamente dois anos depois do casamento, sendo filho único do casal.

Principais eventos na história familiar

- * Mudança de cidade após promoção profissional do pai
- * Período de maior dedicação profissional dos pais, com redução do tempo familiar compartilhado
- * Entrada de Lucas na adolescência e início do aumento dos conflitos familiares
- * Queda recente no rendimento escolar de Lucas
- * Intensificação do isolamento social e do uso de jogos online pelo adolescente
- * Busca por terapia familiar diante do aumento das tensões na convivência doméstica

Crises significativas superadas

- * Adaptação familiar após mudança de cidade
- * Período de instabilidade financeira temporária no início da adolescência de Lucas
- * Recuperação de quadro de estresse ocupacional importante do pai
- * Reorganização familiar durante período de ensino remoto e maior convivência doméstica na pandemia

Já fizeram terapia familiar antes?

Não. Esta é a primeira experiência da família em terapia familiar.

Histórico de doenças na família

- * Pai com histórico de hipertensão arterial
- * Mãe com histórico de ansiedade leve/moderada
- * Avó materna com histórico de depressão
- * Sem relatos de doenças psiquiátricas graves ou uso problemático de substâncias na família imediata

Motivo da Consulta



O que trouxe a família à terapia agora?

Aumento dos conflitos familiares, dificuldade de comunicação entre pais e filho adolescente, isolamento progressivo de Lucas, desgaste emocional dos pais e sensação coletiva de distanciamento afetivo dentro da convivência familiar.

Como cada membro vê os problemas atuais?

- * Carlos (pai): percebe falta de limites, dificuldade de diálogo e afastamento do filho.
- * Renata (mãe): percebe excesso de tensão familiar, sobrecarga emocional e dificuldade em mediar os conflitos.
- * Lucas (filho): percebe excesso de cobranças, pouca compreensão emocional e dificuldade de ser ouvido pelos pais.

Expectativas sobre a terapia

- * Carlos: melhorar o diálogo familiar e recuperar maior proximidade com o filho.
- * Renata: reduzir conflitos e construir uma convivência mais equilibrada emocionalmente.
- * Lucas: sentir-se mais compreendido e conseguir conversar com os pais sem discussões constantes.

Dinâmica Familiar

Como é a comunicação entre os membros?

Comunicação frequentemente reativa, com interrupções, elevação do tom de voz e dificuldade de escuta mútua. Observa-se tendência a discussões defensivas, especialmente entre pai e filho, enquanto a mãe costuma assumir papel mediador nos conflitos.

Como resolvem conflitos?

Os conflitos costumam ser resolvidos de forma parcial e pouco elaborada, geralmente após desgaste emocional, afastamento temporário ou interrupção da discussão, sem sensação consistente de resolução para os membros da família.

Distribuição de papéis e responsabilidades

- * Carlos assume principalmente o papel de provedor financeiro e figura disciplinadora.
- * Renata concentra funções de cuidado emocional, organização doméstica e mediação dos conflitos.
- * Lucas possui responsabilidades relacionadas aos estudos e pequenas tarefas



domésticas, porém com frequentes dificuldades de adesão aos combinados familiares.

Expressão de afeto e limites

A família demonstra afeto principalmente por meio de cuidado prático e preocupação cotidiana, porém apresenta dificuldade em verbalizar emoções e necessidades afetivas. Os limites familiares mostram-se inconsistentes, alternando entre rigidez e flexibilização excessiva, especialmente na relação com o adolescente.

Tempo de qualidade juntos

A família relata redução importante do tempo de qualidade compartilhado nos últimos anos, com predominância de rotinas individuais, uso de eletrônicos e pouca realização de atividades familiares conjuntas.

Rituais e tradições familiares

A família mantém alguns rituais simples, como refeições de fim de semana, comemorações de aniversários e encontros ocasionais com os avós maternos em datas familiares importantes.

Regras e normas da casa

A família possui regras relacionadas a horários, estudos, uso de eletrônicos e participação em tarefas domésticas, porém com dificuldade de manutenção consistente e frequentes divergências entre os pais sobre sua aplicação.

Contexto Social e Comunitário

Relação com famílias extensas

Relação mais próxima com a família materna, especialmente com os avós maternos, percebidos como fonte de apoio emocional. O contato com a família paterna ocorre de forma mais esporádica e menos participativa na rotina familiar.

Rede de apoio da família

A rede de apoio familiar é composta principalmente pelos avós maternos, alguns amigos próximos da mãe e apoio parcial da escola no acompanhamento das dificuldades do adolescente.

Inserção na comunidade/escola/trabalho



-
- * Carlos mantém inserção profissional estável, porém com rotina de trabalho intensa e elevado nível de estresse.
 - * Renata apresenta boa inserção no ambiente escolar e vínculos sociais moderados no trabalho.
 - * Lucas mantém frequência escolar regular, mas com redução recente do engajamento acadêmico e menor participação social fora do ambiente online.

Pressões ou influências externas

- * Exigências profissionais e sobrecarga de trabalho do pai
- * Demandas emocionais e rotina sobrecarregada da mãe
- * Pressões acadêmicas e sociais vivenciadas pelo adolescente
- * Uso excessivo de tecnologia e jogos online
- * Dificuldades de equilíbrio entre rotina familiar e tempo de convivência conjunta

Saúde dos Membros

Saúde física e mental dos membros

- * Carlos: hipertensão controlada, estresse elevado e sono irregular.
- * Renata: ansiedade leve/moderada, fadiga emocional e episódios de insônia.
- * Lucas: sinais de ansiedade social, oscilação de humor e redução da motivação escolar.

Uso de medicação por algum membro

- * Carlos faz uso contínuo de losartana para controle da hipertensão arterial.
- * Renata relata uso eventual de ansiolítico prescrito por médico clínico.
- * Lucas não faz uso de medicação contínua.

Histórico de tratamentos

- * Carlos realizou psicoterapia breve relacionada ao estresse ocupacional há aproximadamente 10 anos.
- * Renata realizou psicoterapia individual em períodos intermitentes nos últimos anos.
- * Lucas não possui histórico prévio de acompanhamento psicológico ou psiquiátrico.

Preocupações com desenvolvimento (se crianças)

Não há preocupações importantes relacionadas ao desenvolvimento neuropsicomotor. As principais preocupações atuais concentram-se em aspectos emocionais, sociais e escolares associados à adolescência de Lucas.



Avaliação Inicial

Pontos fortes da família

- * Presença de vínculo afetivo preservado entre os membros
- * Motivação coletiva para melhorar a convivência familiar
- * Boa capacidade de cuidado prático e suporte cotidiano
- * Disponibilidade para participação no processo terapêutico
- * Rede de apoio familiar parcialmente estruturada através dos avós maternos

Desafios principais

- * Comunicação reativa e defensiva
- * Conflitos frequentes entre pai e filho
- * Sobrecarga emocional dos pais
- * Dificuldade na sustentação de limites familiares
- * Distanciamento afetivo e redução do tempo de qualidade em família
- * Isolamento social e redução do engajamento escolar do adolescente

Objetivos terapêuticos

- * Melhorar a comunicação e a escuta entre os membros da família
- * Reduzir a intensidade e frequência dos conflitos familiares
- * Fortalecer vínculos afetivos e sensação de segurança emocional
- * Desenvolver estratégias mais saudáveis de manejo de limites e autonomia
- * Favorecer maior equilíbrio na dinâmica parental
- * Promover maior participação e integração familiar no cotidiano

Plano de intervenção

- * Sessões semanais de terapia familiar
- * Intervenções focadas em comunicação e escuta ativa
- * Psicoeducação sobre adolescência, limites e dinâmica familiar
- * Identificação e reorganização de padrões relacionais disfuncionais
- * Exercícios de validação emocional entre os membros
- * Construção gradual de acordos familiares mais consistentes
- * Monitoramento longitudinal da dinâmica familiar e dos conflitos
- * Possibilidade de sessões individuais pontuais conforme necessidade clínica

Acompanhamento

Evolução do processo

Nas primeiras sessões observou-se elevado nível de tensão familiar, interrupções frequentes e dificuldade de escuta entre os membros. Ao longo do processo inicial,



a família passou a apresentar maior participação nas sessões, redução parcial da hostilidade nas interações e pequenos movimentos de cooperação e reorganização dos limites familiares. Lucas demonstrou maior abertura emocional progressiva, enquanto os pais passaram a apresentar maior capacidade de validação e diálogo.

Dificuldades encontradas

- * Resistência inicial do adolescente ao processo terapêutico
- * Tendência à escalada rápida de conflitos durante discussões familiares
- * Dificuldade dos membros em sustentar escuta sem interrupções
- * Sobrecarga emocional parental
- * Oscilação na consistência dos limites familiares
- * Baixa disponibilidade de tempo compartilhado devido às rotinas individuais e profissionais

Mudanças observadas

- * Redução parcial da intensidade dos conflitos familiares
- * Aumento da escuta e participação equilibrada nas sessões
- * Maior abertura emocional do adolescente
- * Melhor capacidade dos pais em validar emoções e negociar limites
- * Pequenos acordos familiares sendo sustentados fora das sessões
- * Ampliação gradual do diálogo familiar com menor hostilidade

Novos objetivos

- * Consolidar padrões de comunicação mais colaborativos
- * Fortalecer a autonomia do adolescente com manutenção de limites saudáveis
- * Ampliar momentos de convivência familiar positiva
- * Desenvolver maior flexibilidade nos papéis familiares
- * Reduzir a sobrecarga emocional parental
- * Sustentar as mudanças relacionais observadas fora do ambiente terapêutico

Plano Terapêutico Coletivo

Estratégia/abordagem principal do grupo

Abordagem sistêmica familiar, com foco em padrões de comunicação, reorganização relacional, fortalecimento da escuta emocional e flexibilização das dinâmicas familiares.

Metas coletivas de curto prazo

- * Reduzir interrupções e hostilidade nas interações familiares
- * Melhorar a escuta entre os membros durante conversas difíceis



-
- * Estabelecer acordos familiares básicos sobre rotina e limites
 - * Aumentar a participação equilibrada dos membros nas sessões
 - * Promover maior segurança emocional no ambiente familiar

Metas coletivas de médio prazo

- * Fortalecer vínculos afetivos e cooperação familiar
- * Desenvolver comunicação mais colaborativa e menos defensiva
- * Consolidar limites familiares mais consistentes
- * Reduzir a sobrecarga emocional parental
- * Favorecer maior autonomia emocional e social do adolescente
- * Ampliar momentos de convivência familiar positiva fora dos conflitos

Metas coletivas de longo prazo

- * Consolidar um funcionamento familiar mais saudável e flexível
- * Sustentar comunicação respeitosa e emocionalmente segura
- * Fortalecer autonomia do adolescente com vínculos familiares preservados
- * Desenvolver maior capacidade familiar de resolução de conflitos
- * Promover equilíbrio entre individualidade e convivência familiar
- * Manter estabilidade relacional e emocional no sistema familiar

Técnicas e recursos previstos

- * Escuta ativa e mediação de diálogo familiar
- * Psicoeducação sobre adolescência e dinâmica familiar
- * Técnicas de comunicação não violenta
- * Intervenções sistêmicas focadas em padrões relacionais
- * Exercícios de validação emocional
- * Construção de acordos familiares e definição de limites
- * Reestruturação de papéis e responsabilidades familiares
- * Monitoramento longitudinal da evolução familiar através de marcadores clínicos

Evolução Coletiva

Resumo de evolução do grupo

A família apresentou evolução inicial favorável, com redução parcial da intensidade dos conflitos, melhora gradual da escuta entre os membros e aumento da participação colaborativa nas sessões. Observa-se maior abertura emocional do adolescente e início de reorganização dos padrões familiares relacionados à comunicação e definição de limites.

Participação e engajamento coletivo



A família demonstra engajamento terapêutico consistente, com presença regular nas sessões e participação progressivamente mais colaborativa. Apesar de momentos de resistência e tensão emocional, os membros mantêm disponibilidade para reflexão e construção conjunta de mudanças familiares.

Indicadores de coesão grupal

- * Vínculo afetivo familiar preservado apesar dos conflitos
- * Presença de preocupação mútua entre os membros
- * Aumento gradual da escuta e colaboração nas sessões
- * Capacidade inicial de construção de acordos familiares
- * Participação consistente no processo terapêutico
- * Redução parcial de interações excessivamente hostis

Situação atual do grupo (avanço, manutenção, dificuldades)

Família em processo inicial de avanço terapêutico, com melhora parcial da comunicação e maior colaboração entre os membros. Persistem dificuldades relacionadas à regulação emocional, sustentação de limites e manejo dos conflitos entre pai e filho, porém com maior capacidade coletiva de diálogo e reflexão sobre a dinâmica familiar.

Encaminhamentos do Grupo

Encaminhamentos coletivos ou interinstitucionais

- * Contato e alinhamento pontual com a escola para acompanhamento das dificuldades acadêmicas e emocionais do adolescente
- * Orientação para fortalecimento da rede de apoio familiar e social
- * Sem necessidade atual de encaminhamento psiquiátrico ou outros serviços especializados externos

Recursos comunitários ou serviços complementares

- * Apoio da escola no acompanhamento pedagógico e emocional do adolescente
- * Participação eventual dos avós maternos como suporte familiar
- * Incentivo à participação do adolescente em atividades esportivas e sociais extracurriculares
- * Possibilidade futura de grupos de orientação parental, conforme evolução do processo terapêutico

Finalização do Grupo



Forma de finalização

- Concluído conforme planejamento
 Encerrado precocemente
 Encaminhado a outro serviço

Motivos da finalização

Encerramento realizado após alcance parcial dos objetivos terapêuticos iniciais, com melhora da comunicação familiar, redução dos conflitos mais intensos e fortalecimento gradual da capacidade de diálogo e cooperação entre os membros da família.

Síntese dos resultados coletivos alcançados

A família desenvolveu maior capacidade de escuta, redução parcial da hostilidade nas interações e melhora na construção de acordos familiares. Observou-se fortalecimento gradual da segurança emocional entre os membros, maior participação colaborativa nas conversas familiares e ampliação da compreensão sobre os padrões relacionais envolvidos nos conflitos.

Atendimentos dos últimos 12 meses

Atendimento 14/05/2026 16h00

Atendimento 22/04/2026 16h00

S — A família relatou redução da intensidade dos conflitos durante a semana e maior facilidade para conversar sobre situações de tensão sem interrupções constantes. Os pais referiram que os combinados relacionados ao uso de celular e horários passaram a ser mais respeitados por Lucas. O adolescente relatou sentir o ambiente familiar “menos pesado” e demonstrou maior disposição para participar das conversas familiares.

O — A família demonstrou capacidade de discutir conflitos recentes com menor hostilidade e maior disposição para o diálogo. Os pais relataram melhora na sustentação de combinados relacionados a horários e uso de celular. Lucas apresentou maior espontaneidade emocional e menor postura defensiva durante a sessão.

A — Os dados indicam um progresso significativo na comunicação familiar, com aumento da escuta e colaboração entre os membros, além de uma maior clareza na definição de limites. A segurança emocional familiar parece ter se fortalecido, refletindo em uma maior abertura emocional de Lucas.

P — Recomenda-se a continuidade do monitoramento das dinâmicas familiares e o incentivo ao diálogo construtivo, além de reforçar os limites estabelecidos pelos pais para manter a organização familiar. Sugere-se também promover atividades que fortaleçam a segurança emocional entre os membros da família.



Atendimento 15/04/2026 16h00

S — A família relatou percepção de melhora parcial na convivência doméstica, com redução de discussões intensas durante a semana e maior capacidade de diálogo entre os membros. Os pais referiram esforço para validar emocionalmente o adolescente antes de estabelecer limites, enquanto Lucas relatou sentir-se “mais ouvido” em algumas conversas recentes. Também mencionaram tentativa de construção de combinados relacionados à rotina e uso de eletrônicos.

O — A família apresentou menor número de interrupções e maior capacidade de ouvir falas emocionais do outro, com distribuição mais equilibrada das falas entre os membros durante a sessão. Pais e filho conseguiram construir conjuntamente pequenos acordos relacionados à rotina semanal, e o pai mostrou abertura para rever formas de cobrança e negociação. Os pais demonstraram maior validação emocional das dificuldades relatadas pelo adolescente, indicando um aumento da capacidade parental de escuta e responsividade. A família começou a relatar pequenas mudanças práticas na convivência e redução parcial dos conflitos.

A — Os dados indicam um progresso significativo na comunicação e na dinâmica familiar, com movimentos de apoio mútuo e colaboração entre os membros. A parentalidade mais responsiva e a flexibilidade familiar sugerem um ambiente propício para a continuidade do processo terapêutico e a promoção de mudanças positivas.

P — Recomenda-se a continuidade do acompanhamento familiar, com foco na manutenção das práticas de escuta e validação emocional, além de incentivar a construção de acordos e a flexibilidade nas interações familiares.

Atendimento 08/04/2026 16h00

S — O paciente, Lucas, apresentou resistência inicial ao processo terapêutico, demonstrando descrença e dificuldade em compartilhar experiências pessoais. O ambiente familiar foi caracterizado por comunicação hostil, com falas acusatórias entre pai e filho sobre responsabilidades.

O — Durante a sessão, observou-se uma dinâmica familiar tensa, com rigidez nos papéis, onde o pai adotou uma postura autoritária e a mãe se manteve em função conciliadora. Apesar das tensões, a família compareceu e participou ativamente das atividades propostas.

A — A comunicação familiar hostil e a fragilidade na definição de limites indicam um ambiente crítico que pode impactar o processo terapêutico. A resistência de Lucas sugere a necessidade de um manejo mais ativo para estabilizar a dinâmica familiar e promover um ambiente mais acolhedor.

P — Recomenda-se continuar o acompanhamento terapêutico, focando na flexibilização dos papéis familiares e na melhoria da comunicação. É importante explorar estratégias que incentivem a abertura de Lucas e a contenção emocional da família durante as sessões.

Atendimento 01/04/2026 16h00

S — Durante a sessão, houve um conflito familiar intenso, com elevação do tom de voz entre pais e filho, abordando temas como rotina, uso de celular e rendimento escolar. O membro Lucas apresentou-se excessivamente isolado, respondendo de forma breve e evitando contato visual.



O — A dinâmica familiar foi marcada por interrupções constantes entre os membros, dificultando a escuta e a organização da conversa. A mãe assumiu uma posição intermediadora, reduzindo o diálogo direto entre pai e filho.

A — Os dados indicam uma escalada significativa de tensão familiar, com sinais de sobrecarga emocional parental e um ambiente emocional inseguro, sugerindo a necessidade de intervenções para estabilização do sistema familiar.

P — Recomenda-se continuidade do acompanhamento, com foco em estratégias de manejo terapêutico ativo e promoção de comunicação mais eficaz entre os membros da família.

Leitura Clínica Assistida

Esta seção apresenta uma leitura clínica assistida, gerada automaticamente a partir de dados e indicadores registrados ao longo do acompanhamento. Trata-se de um apoio à compreensão do caso, não substituindo a análise e o julgamento clínico do profissional.

✿ Reorganização inicial das interações **Risco Baixo**

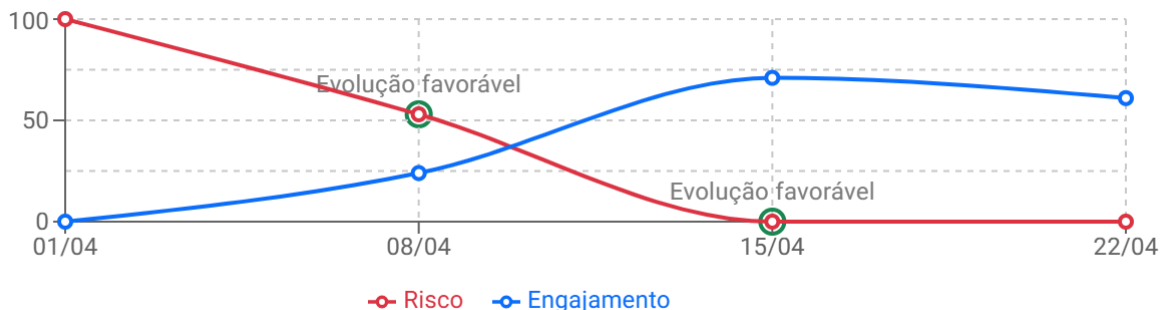
🕒 Sustentar novos equilíbrios relacionais.

💡 Insight Clínico

A trajetória indica melhora progressiva no processo terapêutico, com necessidade de monitorar risco residual e sustentação do engajamento.

🧠 Interpretação Clínica

O paciente apresenta padrão de estabilização. A leitura sistêmica deve priorizar padrões de interação, contexto familiar ou relacional, comunicação e função do sintoma no sistema. com risco atual baixo.



📊 Síntese Clínica Longitudinal · Reorganização das interações



O processo inicia em contexto de crise, com redução posterior de risco e maior organização relacional. Observa-se ponto de inflexão com reorganização progressiva das interações. Consolidar novas formas de interação. Sugere reorganização gradual das interações.

Atendimento	Marcadores	Estágio
01/04/2026 16h00	<ul style="list-style-type: none">Conflito familiar intensoInterrupções e sobreposição de falasTriangulação familiarSobrecarga emocional parentalMembro excessivamente isoladoAmbiente emocional inseguroNecessidade de contenção familiar	<ul style="list-style-type: none">Crise Inferido por risco \geq 65Engajamento: Muito baixoRisco: CríticoAcompanhamento: EM DIA
08/04/2026 16h00	<ul style="list-style-type: none">Comunicação familiar hostilFragilidade de limites familiaresRigidez de papéis familiaresResistência familiar ao processo terapêuticoNecessidade de contenção familiarEngajamento familiar consistente	<ul style="list-style-type: none">IntervençãoInferido (padrão) por ausência de marcador de estágioEngajamento: BaixoRisco: AltoAcompanhamento: EM DIA
15/04/2026 16h00	<ul style="list-style-type: none">Escuta familiar ampliadaCooperação familiar emergenteParentalidade mais responsivaMaior flexibilidade familiarParticipação familiar equilibradaReorganização familiar em andamento	<ul style="list-style-type: none">EstabilizaçãoInferido por engajamento alto + risco baixoEngajamento: AltoRisco: BaixoAcompanhamento: EM DIA
22/04/2026 16h00	<ul style="list-style-type: none">Comunicação familiar colaborativaLimites familiares mais consistentesMaior segurança emocional familiar	<ul style="list-style-type: none">IntervençãoInferido (padrão) por ausência de marcador de estágioEngajamento: AltoRisco: BaixoAcompanhamento: EM DIA